

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS****P-394****IRRIGAÇÃO DAS GLÂNDULAS ADRENAIS DE SUÍNOS DA LINHAGEM PIC**

Angelita das Graças de Oliveira Honorato<sup>1</sup>, Cheston Cesar Honorato Pereira<sup>2</sup>, Frederico Ozanan Carneiro e Silva<sup>3</sup>, Lucas Dorneles de Oliveira<sup>4</sup>, Daise Aparecida Rossi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU; <sup>2</sup>Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV; <sup>3</sup>Professor Doutor FAMEV-UFU; <sup>4</sup>Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU. Email: lucasdornelesvet@yahoo.com.br

Foi estudada a irrigação das glândulas adrenais de suínos da linhagem PIC. Estas glândulas são responsáveis por secretar hormônios importantes em situações de estresse e resistência do animal. São constituídas em duas partes, morfológica e funcionalmente distintas, que são a medula, responsável pela produção de hormônios relacionados ao metabolismo do organismo, como a epinefrina e norepinefrina e o córtex da adrenal, que secreta os hormônios esteróides. Foram utilizados 30 fetos de suíno da linhagem PIC, 18 machos e 12 fêmeas, doados após abortamentos espontâneos de fêmeas gestantes de várias unidades criatórias instaladas no município de Rio Verde, do estado de Goiás. Os exemplares tiveram o sistema arterial preenchido com solução aquosa a 50% de Neoprene Látex “450” com corante específico vermelho, e fixados com solução aquosa a 10% de formaldeído. Após a coloração das artérias e fixação no formol, foi realizada abertura da cavidade abdominal com uma incisão na linha mediana ventral, no sentido crânio-caudal para visualização das glândulas adrenais e suas artérias nutrientes. O trabalho foi conduzido no laboratório de anatomia animal da FESURV – Universidade de Rio Verde. Após atenta análise e investigação foi constatado que o tecido glandular dos fetos recebeu suprimento sanguíneo a partir de três diferentes modalidades de irrigação. Ramos provenientes apenas da artéria aorta abdominal descendente, apenas ramos da artéria renal, e ramos das artérias aorta abdominal descendente e renal. Trinta e sete glândulas, correspondentes a 61,7% do total foram irrigadas por ramos oriundos da artéria aorta abdominal descendente. Dezenove tecidos glandulares (31,6%) foram irrigados por ramos das artérias aorta abdominal descendente e da artéria renal e quatro (6,7%) tiveram seu tecido irrigado por ramos da artéria renal. De acordo com os resultados pode-se concluir que em fetos de suínos da linhagem PIC, a glândula adrenal é irrigada preferencialmente por ramos oriundos da artéria aorta abdominal descendente, mas em alguns casos foram observados ramos da artéria renal, e em outras ocasiões ambas suprem o seu parênquima.

**Palavras-chave:** Epinefrina, Norepinefrina, Artérias, Adrenal

**Agradecimentos:** à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS****P-395****MONITORAMENTO SANITÁRIO EM INCUBATÓRIO INDUSTRIAL DO PÓLO AVÍCOLA BAIANO**

Tamyles da Conceição dos Santos<sup>1</sup>; Roseclair Porto Correia Cruz<sup>1</sup>; Izabella Ramos<sup>2</sup>; Wellington Luis Reis Costa<sup>2</sup>; Lia Muniz Barretto Fernandes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Medicina Veterinária – EMEVZ UFBA; <sup>2</sup>Médico Veterinário do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia – LASAB; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – EMEVZ UFBA

Incubatório é o setor da avicultura industrial que tem como objetivo transformar ovos férteis em pintos de um dia. As condições de incubação influenciam diretamente no desempenho das aves geradas e a proliferação de microorganismos patogênicos pode levar a elevadas perdas econômicas, tornando-se indispensável o manejo adequado do ambiente durante o processo de incubação. Os incubatórios apresentam potencial risco para contaminações, devido à umidade e temperatura ideais para o desenvolvimento microbiológico, além da presença dos componentes do ovo e matéria orgânica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a condição microbiológica de um incubatório industrial do pólo avícola baiano. A metodologia aplicada foi a técnica de exposição de placas com meios específicos para o crescimento de bactérias mesófilas, enterobactérias e fungos. Foram realizados dez monitoramentos, utilizando placas de Petri contendo três meios de cultura diferentes, o Plates Count Ágar, o Ágar Mac Conkey e o Ágar Sabouraud Dextrose. Após a incubação em temperaturas e tempo apropriados, as placas tiveram seu crescimento avaliado em Unidade Formadora de Colônia (UFC), e posteriormente comparado com valores padrões de Sadler. Observamos que, em sua maioria, as salas nascedouro e máquinas nascedouro foram apontados como os pontos críticos de contaminações, apresentando elevadas concentrações de UFC para os três grupos avaliados. Estes dados demonstram a presença elevada de microorganismos patogênicos no ambiente de incubação, que podem levar a redução de eclodibilidade e qualidade do produto final, tornando-se necessária a revisão do programa de biossegurança aplicado para que se obtenha o controle eficaz das contaminações.

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS****P-396****ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO SUBESCAPULAR EM SUÍNOS DA RAÇA PEN AR LAN**

Angelita das Graças de Oliveira<sup>1</sup>; Cheston Cesar Honorato Pereira<sup>2</sup>; Frederico Ozanan Carneiro e Silva<sup>3</sup>; Camylla Pedrosa Monteiro<sup>4</sup>; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU. <sup>2</sup>Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV. <sup>3</sup>Professor Doutor FAMEV UFU. <sup>4</sup>Graduanda Medicina Veterinária UFU.

Foi descrita a origem e a distribuição do nervo subescapular provindo do plexo braquial de suínos da linhagem Pen Ar Lan. Os nervos espinhais se encontram ligados à medula espinhal, sendo seu número variável nas espécies domésticas e estão relacionados com o número de vértebras que os animais possuem. Os nervos cervicais emergem lateralmente da coluna através dos forames intervertebrais. O nervo subescapular origina-se dos ramos ventrais do sexto e sétimo nervos cervicais (C6 e C7), apresentando em alguns casos a participação do quinto nervo cervical. Foram utilizados 30 suínos da linhagem Pen Ar Lan, oriundos de um criatório do Triângulo Mineiro, fornecidos ao Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de Uberlândia, após mortes